

Princípios orientadores da Formação em Serviço — objectivos e competências

MARIA LUISA GARCÍA ALONSO* / TOMÉ BAHIA DE SOUSA**

INTRODUÇÃO

Este documento pretende ser um referencial para orientar o processo formativo dos professores em formação. Como tal, apresenta os PRINCÍPIOS ORIENTADORES e OBJECTIVOS DA FORMAÇÃO que fundamentam esta acção. Pretende-se, assim, uma clarificação do PERFIL do PROFESSOR a desenvolver no actual sistema de Formação em Serviço.

Na sequência da clarificação desse perfil optámos pela definição de COMPONENTES FUNDAMENTAIS que, por sua vez, se desdobram em FUNÇÕES e especificam em COMPETÊNCIAS.

Paralelamente, este quadro geral de formação será utilizado como base para orientar a AVALIAÇÃO FORMATIVA. Nesse sentido, ao longo do processo de formação, serão elaborados indicadores que especifiquem mais detalhadamente algumas das competências. A informação recolhida na avaliação formativa (o que exige a criação de instrumentos adequados para a sua recolha e interpretação) deve servir de «feed-back» ao formando, de forma a que este possa adquirir progressivamente os conhecimentos, as atitudes e as destrezas que integram a sua formação.

Por sua vez, o quadro geral de formação orientará também a AVALIAÇÃO SUMATIVA. Para este efeito prevê-se a elaboração de parâmetros de avaliação para as diferentes componentes com vista à uniformização possível dos critérios. A utilização do documento nesta fase revestirá um carácter sintético de forma a traçar o perfil global do professor-formando, permitindo antecipar a sua capacidade para mudar, inovar e desenvolver-se como profissional autónomo e como pessoa.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PROJECTO DE FORMAÇÃO

O processo de formação como instrumento de mudança:

— *Deve processar-se no plano teórico-prático mediante um processo contínuo de acção-reflexão-acção.*

— *Deve incidir sobre as diferentes dimensões do comportamento do professor: conhecimentos, valores, atitudes, destrezas, técnicas, de forma a incentivar modificações qualitativas na acção do professor.*

— *Requer uma cuidadosa coordenação e supervisão a diferentes níveis que se concretiza na relação de ajuda entre Acompanhante da Prática Pedagógica-Formando de modo a facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento.*

* Assistente de Ciências da Educação, CIFOP, Universidade do Minho.

** Acompanhante da Prática Pedagógica do CIFOP, Universidade do Minho.

— *Forma parte do contexto mais vasto da formação contínua com a qual se deve articular.*

— *Todos os intervenientes se inserem numa dinâmica de aprendizagem conjunta.*

— *Deve ser avaliado de forma contínua, com vista à sua optimização.*

A concretização destes princípios passa, necessariamente, pelo desenvolvimento de um clima de relações positivas e autênticas entre os diferentes intervenientes no processo.

OBJECTIVO DE FORMAÇÃO

A Formação dos Professores em Serviço deve responder à necessidade de desenvolver de forma integrada as diferentes dimensões da função educativa.

As dimensões do comportamento sobre as quais incidirá a formação teórico-prática são as seguintes:

1. O desenvolvimento do professor como PESSOA mediante o incremento duma riqueza perceptiva sobre si próprio, sobre os alunos e outros membros da comunidade educativa. Esta riqueza de percepções traduz-se na aquisição de atitudes básicas que lhe permitam uma relação positiva consigo mesmo e com os outros.

Este âmbito da formação é prioritário e determinante para o desenvolvimento das outras dimensões.

2. O desenvolvimento da capacidade do professor para orientar/activar o crescimento dos alunos como pessoas. Esta orientação deve estimular diferentes dimensões do aluno enquanto pessoa autónoma, livre, social, activa e criativa.

3. A aquisição de conhecimentos, atitudes e destrezas que permitam ao professor organizar e estimular processos de aprendizagem de qualidade numa perspectiva de sucesso, inserindo-se ele próprio numa dinâmica de aprendizagem permanente.

4. A consciencialização do papel do professor como membro activo da comunidade escolar e participante na estrutura organizativa da escola.

5. A consciencialização do papel do professor como conhecedor do meio e activador de processos de comunicação entre a escola-família-comunidade.

6. O desenvolvimento duma consciência profissional que leve o professor a assumir um interesse contínuo pela formação profissional como forma de valorizar e dignificar a actividade docente.

7. A aquisição de atitudes e comportamentos que levem o professor a agir (num mundo que permanentemente se transforma) como agente de mudança e inovação numa perspectiva crítica e criativa.

Esta dimensão é integradora de todas as anteriores.

COMPONENTES	FUNÇÕES
<p>A: DESENVOLVIMENTO PESSOAL</p>	<p>1 — Disponibilidade para a mudança. 2 — Equilíbrio e coerência pessoais. 3 — Estabelecimento de relações positivas.</p>
<p>B: ORIENTAÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS</p>	<p>1 — Relação interpessoal. 2 — Individualização da acção educativa. 3 — Socialização comportamental e normativa.</p>
<p>C: DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</p>	<p>1 — Planificação. 2 — Execução. 3 — Avaliação. 4 — Investigação.</p>
<p>D: ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL</p>	<p>1 — Inscção na estrutura da escola. 2 — Participação nos projectos de dinamização da escola e da comunidade. 3 — Conhecimento dos indicadores sócio-culturais do meio em que a escola se insere.</p>
<p>E: RELAÇÃO COM OS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</p>	<p>1 — Disponibilidade para favorecer a interacção escola-família. 2 — Aplicação de processos adequados de comunicação escola-família no âmbito da direcção de turma.</p>
<p>F: PROFISSIONALISMO</p>	<p>1 — Interesse contínuo pela formação e valorização profissional. 2 — Ética profissional. 3 — Autonomia e responsabilização profissional.</p>

COMPONENTE A — DESENVOLVIMENTO PESSOAL

FUNÇÕES	COMPETÊNCIAS
<p>A.1. DISPONIBILIDADE PARA A MUDANÇA</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Disposição para o diálogo. — Sentido crítico e autocrítico. — Abertura para a adopção de iniciativas e inovações educativas. — Autonomia.
<p>A.2. EQUILÍBRIO E COERÊNCIA PESSOAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Estabilidade emocional na actuação docente. — Coerência entre valores, ideias e atitudes. — Percepção e valorização de si próprio.
<p>A.3. ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES POSITIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Empatia. — Facilitador da comunicação. — Entusiasmo e sentido de humor.

COMPONENTE B — ORIENTAÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS

FUNÇÕES	COMPETÊNCIAS
B.1. RELAÇÃO INTERPESSOAL	<ul style="list-style-type: none">— Respeito e aceitação dos alunos: ideias, sentimentos e comportamentos.— Construção de um clima positivo.— Encorajamento.
B.2. INDIVIDUALIZAÇÃO DA ACÇÃO EDUCATIVA	<ul style="list-style-type: none">— Interesse pelas necessidades e dificuldades dos alunos e colaboração na resolução das mesmas.— Atenção ao ritmo de aprendizagem dos alunos.— Atenção às características individualizantes dos alunos.
B.3. SOCIALIZAÇÃO COMPORTAMENTAL E NORMATIVA	<ul style="list-style-type: none">— Clarificação e promoção de valores sociais positivos: respeito, tolerância, cooperação, etc...— Definição clara, em diálogo com os alunos, das regras de comportamento na escola e na sala de aula.— Resolução dos problemas disciplinares, enquadrados numa perspectiva valorativa.— Responsabilização nas tarefas.— Procura de convergência dos diversos professores na socialização comportamental dos alunos.

COMPONENTE C — DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	
FUNÇÕES	COMPETÊNCIAS
C.1. PLANIFICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> — Diagnóstico das condições internas e externas do processo. — Adaptação do currículo à realidade do ensino/aprendizagem. — Planificação interdisciplinar e em equipa. — Fundamentação científico-didáctica da planificação. — Interligação de todas as componentes do processo. — Exequibilidade da planificação.
C.2. EXECUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> — Domínio do conhecimento específico da disciplina. — Estruturação didáctica do processo. — Motivação para a aprendizagem. — Estimulação de diferentes processos de interacção. — Liderança e condução do grupo-turma.
C.3. AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> — Avaliação contínua e formativa como exigência de aperfeiçoamento do processo. — Utilização de técnicas e instrumentos para recolher informação sobre o progresso do aluno. — Definição dos critérios para a interpretação dessa informação. — Elaboração de actividades de remediação e enriquecimento. — Preparação e comunicação da avaliação.
C.4. INVESTIGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> — Observação do que se passa na sala de aula. — Recolha, organização, análise e interpretação de dados. — Utilização da análise para a melhoria da prática. — Comunicação e discussão dos resultados com os colegas.

COMPONENTE D — ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

FUNÇÕES	COMPETÊNCIAS
<p>D.1. INSERÇÃO NA ESTRUTURA ESCOLAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Conhecimento e aplicação crítica das normas relativas ao funcionamento do Sistema Educativo e da escola. — Conhecimento actualizado das características e problemas da escola. — Contribuição para o funcionamento integrado dos diversos órgãos escolares. — Participação nas actividades do grupo disciplinar e conselho de turma a que pertence.
<p>D.2. PARTICIPAÇÃO NOS PROJECTOS DE DINAMIZAÇÃO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Colaboração na concretização do plano global de actividades da escola. — Iniciativa para ajudar a resolver ou melhorar situações internas da escola e da relação desta com a comunidade.
<p>D.3. CONHECIMENTO DOS INDICADORES SÓCIO- -CULTURAIS DO MEIO EM QUE A ESCOLA SE INSERE</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Recolha de dados conducentes à caracterização do contexto social donde provém a comunidade escolar. — Adequação da intervenção educativa às características dessa comunidade escolar. — Empenhamento na concretização de projectos educativos de desenvolvimento escolar e comunitário.

**COMPONENTE E — RELAÇÃO C/ OS PAIS
E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

FUNÇÕES	COMPETÊNCIAS
<p>E.1. DISPONIBILIDADE PARA FAVORECER A INTERACÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Diálogo com os pais sobre a responsabilidade da família na vida escolar dos filhos — Relação com as famílias dos alunos tendo em conta que a interacção é socialmente condicionada. — Diálogo individualizado com os pais e/ou encarregados de educação. — Atendimento e resolução das questões colocadas pelos pais e/ou encarregados de educação.
<p>E.2. APLICAÇÃO DE PROCESSOS ADEQUADOS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO ÂMBITO DA DIRECÇÃO DE TURMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Proposição de horários de atendimento dos pais e/ou encarregados de educação que favoreçam a sua participação. — Elaboração de mensagens claras. — Condução de reuniões de pais e/ou encarregados de educação. — Organização do «dossier» de turma.

COMPONENTE F — PROFISSIONALISMO	
FUNÇÕES	COMPETÊNCIAS
F.1. INTERESSE CONTÍNUO PELA FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFIS- SIONAL	<ul style="list-style-type: none"> — Análise sistemática da sua actuação docente. — Interesse na procura do próprio estilo docente. — Participação em actividades de valorização profissional. — Leitura crítica de livros e revistas relacionados com a actividade profissional.
F.2. ÉTICA PROFISSIONAL	<ul style="list-style-type: none"> — Utilização dos canais apropriados para tratar de problemas relativos à escola. — Transparência nas atitudes. — Solidariedade e colaboração com os colegas
F.3. AUTONOMIA E RESPONSABILIZAÇÃO PROFISSIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> — Atitude científica e crítica perante os problemas educativos em geral e os da escola em particular. — Responsabilização pelos seus actos e compromissos. — Auto-avaliação e abertura à hetero-avaliação profissional.

Este documento foi elaborado com a colaboração dos professores de Ciências da Educação e dos Acompanhantes da Prática Pedagógica da Formação em Serviço do CIFOP da Universidade do Minho. Um agradecimento especial pela colaboração assídua de João Formosinho.